



Que Língua é Essa?: série de reportagens

Luiz Fellipe DEON¹
Denis ARASHIRO²
Renata de ANDRADE³
Maria Zaclis VEIGA⁴

RESUMO

O *Que Língua é Essa?* é uma série de reportagens produzida em 2009 pela equipe de reportagem do telejornal laboratório da universidade no referente ano. A equipe é composta de uma repórter e um repórter-cinegrafista. O material foi editado pelo supervisor do jornal laboratório. A série tem como principais objetivos promover a veiculação de informações aprofundadas por meio do telejornalismo e criar uma interdisciplinaridade entre o jornalismo e a língua portuguesa.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; telejornalismo; série de reportagens.

1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da televisão em 1950 o meio tem se inserido cada vez mais nas casas dos brasileiros. O meio é importante disseminador dos costumes da sociedade. Para Rezende, “no caso brasileiro, a TV não é apenas um veículo do sistema nacional de comunicação. Ela desfruta de um prestígio tão considerável que assume a condição de única via de acesso às notícias e ao entretenimento para grande parte da população. (REZENDE, apud, Moroni e Oliveira Filha, 2009, p.33)

“(…) a televisão, com meio século de presença entre nós, compartilha com a escola e a família o processo educacional, tendo-se tornado um importante agente de formação. Ela até mesmo leva vantagem em relação aos demais agentes: sua linguagem é mais ágil e está muito mais integrada ao cotidiano: o tempo de exposição das pessoas à televisão costuma ser maior do que o destinado à escola ou à convivência com os pais”. (BACCEGA, 2000, p. 95)

O “*Que Língua é Essa?*” é uma série de sete reportagens sobre as novas regras ortográficas da língua portuguesa. As reportagens foram veiculadas quinzenalmente no Tela Un - Telejornal Laboratório da Universidade Positivo – entre os meses de abril e junho de 2009.

¹ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social –Habilitação em Jornalismo, e-mail: luizfellipedeon@gmail.com.

² Supervisor técnico do Telejornal Laboratório., e-mail: arashiroman@yahoo.com.

³ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social –Habilitação em Jornalismo, e-mail: re_and88@hotmail.com

⁴ Orientador do Trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social –Habilitação em Jornalismo, e-mail: m.zaclis@gmail.com.



A série traz informações sobre o novo acordo ortográfico, assinado entre os países que tem como língua oficial o português: Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Brasil e Portugal, em janeiro de 2009. A cada episódio, explicou-se o que mudou na escrita do português para os brasileiros, com as novas regras sobre acentuação, uso do hífen e do trema.

A idéia era utilizar a ferramenta comunicativa do telejornalismo para transmitir informações aprofundadas sobre este assunto a uma grande quantidade de pessoas. Sobre isso, Lúcia Santaella (2003) afirma que não há comunicação sem informação. Barbeiro (2002, p.15) enfatiza o poder da TV de participar da vida da população:

“A TV é o meio capaz de prender a atenção de todos os clientes de uma padaria, das pessoas que passam na frente de lojas de departamentos, e faz com que o trânsito das grandes cidades desafogue no momento em que seleção entra em campo nos jogos da copa do mundo, e os motoristas que não foram para casa param no primeiro posto de gasolina ou bar para ficarem de olho na telinha.”

Por conta do que foi discorrido anteriormente, o uso da televisão para divulgação das novas regras ortográficas da língua portuguesa certamente é a forma mais eficaz o público proposto.

2 OBJETIVO

Produzir uma série de quadros explicativos visando contribuir para a disseminação e popularização das novas regras da ortografia da língua portuguesa.

A idéia é promover um jornalismo que mostre mais do que os fatos do dia, como por exemplo, contar que o Brasil, Portugal e outros países falantes da língua portuguesa assinaram um acordo de unificação da ortografia, e que a partir de determinada data, todos os brasileiros terão que se adaptar a essas regras. O papel do jornalismo é também se aprofundar nos temas, explicar o que mudou e como a população deve agir de agora em diante, ensinando, neste caso, as mudanças lingüísticas desta reforma.

3 JUSTIFICATIVA

Como foi determinado um prazo de dois anos, isto é, até dezembro de 2012, para adaptação às novas regras, surgiu a necessidade de explicar, por meio do jornalismo televisivo, o que mudou no português do Brasil.



Clovis Rossi (1998), o jornalismo se apresenta como uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos, usando como arma de aparência extremamente inofensiva, a palavra e, no caso da TV, as imagens. O intuito da série é exatamente este: chamar a atenção dos telespectadores, através das palavras e imagens, para uma informação educativa. Por isso, o uso da televisão, que está presente em mais de 94 por cento dos domicílios brasileiros (IBGE, 2007). Além disso, Barbeiro (2005, p.17) afirma que “as imagens pesam mais do que as palavras, daí a conquista de público da televisão, o veículo mágico do século XX”

Com a participação de Denis Arashiro na edição do material, e de Luiz Felliipe Deon como cinegrafista, foi possível a produção desta série, que nada mais é do que a aplicação do dever do jornalista, segundo Rossi (1998), o de possuir o impulso de educar. Por isso, este material pode ser usado como complemento ao ensino disciplinar da Língua Portuguesa, tanto no ensino médio e fundamental, quanto em Universidades. Aí se dá a importância de veicular esta série no meio televisivo, que “é de qualidade quando é útil, quando ajuda a ordenar a consciência e as compreensões sociais em favor da dignidade humana.” (TORO, 2005, p.95)

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para dar início ao projeto foi necessário pesquisar sobre as mudanças ortográficas e as principais dúvidas que essa mudança gerou. Para que a série despertasse o interesse dos telespectadores, foram escolhidos linguagem e formato dinâmicos estruturados em episódios temáticos.

Pesquisaram-se ainda imagens para dar clareza ao conteúdo, como fotos e imagens de bandeiras do Brasil e Portugal, de livros, de palavras cujas grafias mudaram com a nova regra, de infográficos e outros recursos visuais.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Dividiram-se os temas para que cada um fosse abordado com profundidade, buscando o maior entendimento do telespectador. O primeiro episódio trouxe um resgate histórico dos acordos ortográficos já assinados entre Brasil e Portugal, mostrando que a



língua portuguesa passou por muitas mudanças antes de 2009. Mostraram-se também exemplos de mudanças ortográficas ocorridas ao longo das décadas. O segundo explicou que o trema foi suprimido do português. Palavras como SEQUESTRO e CONSEQUÊNCIA não se escrevem mais com este símbolo, embora a pronúncia seja a mesma. A terceira reportagem abordou as novas regras do acento agudo, para a qual palavras como JOIA e JIBOIA não são mais acentuadas. O quarto episódio tratou dos acentos diferenciais, como os encontrados nas palavras FORMA e FÔRMA. Explicações sobre o hífen foram apresentadas no quinto, e sexto e o sétimo episódios, por ser a regra com mais especificações.

6 CONSIDERAÇÕES

A proposta de fazer uma série com aspecto educativo foi alcançada por meio de uma linguagem mais solta e de um visual didático e simples. A cada episódio, foi possível analisar com clareza cada regra. Assim, as reportagens possuem grande acessibilidade, tanto ao meio acadêmico, quanto à população em geral. O caráter educativo e de compreensão, apreensão e aplicação das atividades relacionadas

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Herodoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de telejornalismo**: os segredos da notícia na tv. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus: Elsevier, 2005. 238 p.

ROSSI, Clovis. **O que é jornalismo**. 10.ed. -. São Paulo: Brasiliense, 1998. 87 p.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura das mídias**. 3. ed. rev. e ampl.-. São Paulo: Experimento, 2003. 290 p.

IBGE. Coleção Digital. Publicações. **Domicílios por posse de alguns bens duráveis – Televisão**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/series_estatisticas/exibedados.php?idnivel=BR&idserie=FED214>. Acesso em: 09/04/2010.

TORO A., José Bernardo; WERNECK, Cristina Duarte; WERNECK, Nísia Maria Duarte. **A construção do público**: cidadania, democracia e participação. Rio de Janeiro: Ed.Senac Rio, 2005. 111 p.



VEIGA, Z. **Telejornalismo e violência social – a construção de uma imagem**. Curitiba: Ed. Pós-Escrito, 2002.

BACCEGA, Maria Aparecida. *Comunicação/educação: aproximações*. In: BUCCI, Eugenio. *A tv aos 50 anos – criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.